

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Maria Luiza Dezotti Oliani¹
Paula Gonçalves Felício²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar, a partir do levantamento de literatura (2020-2023), as mudanças do trabalho docente na Educação Infantil decorrentes da Pandemia da Covid-19. Para compreendermos integralmente o objetivo geral, organizamos o trabalho em três partes, que buscam discutir as seguintes especificidades: compreender o papel do professor da Educação Infantil, a fim de entender os aspectos históricos e políticos desta etapa e as implicações do contexto de pandemia; investigar as tendências e mudanças, no contexto de reestruturação produtiva do capital, no trabalho docente na Educação Infantil e as mudanças decorrentes da pandemia e apresentar um levantamento das pesquisas acadêmicas sobre a temática, em artigos publicados entre 2020 a 2023. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico bibliográfico e análise documental, fundamentada nas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, que busca contribuir com os debates sobre o que vem sendo produzido e publicizado a respeito do trabalho docente na Educação Infantil a partir da Pandemia da Covid-19. O estudo observou que o desafio do trabalho docente no ensino remoto, durante o referido contexto, impactou significativamente a atuação dos profissionais, principalmente por evidenciar a ausência, em geral, da formação continuada e pela precarização do trabalho. Com isto, consideramos a forma progressiva em que a precarização do trabalho docente ocorreu e o modo que a Pandemia, particularmente no Brasil, acentuou as questões, ora avanços e ora retrocessos, que já estavam, ao longo da história, marcadas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Trabalho Docente. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT: This article aims to analyze, based on a survey of the literature (2020-2023), the changes in teaching work in Early Childhood Education resulting from the Covid-19 Pandemic. In order to fully understand the general objective, we have organized the work into three sections, which seek to discuss the following specificities: understanding the role of the Early Childhood Education teacher, in order to understand the historical and political aspects of this stage and the implications of the pandemic context; investigating the trends and changes, in the context of capital's productive restructuring, in teaching work in Early Childhood Education and the changes resulting from the pandemic and presenting a survey of academic research on the subject, in articles published between 2020 and 2023. In methodological terms, this is qualitative research, of a bibliographic theoretical nature and documentary analysis, based on the elaborations of the Historical-Cultural Theory, which seeks to contribute to the debates on what has been produced and published about teaching work in Early Childhood Education since the Covid-19 Pandemic. The study observed that the challenge of teaching in remote education, during this context, had a significant impact on the work of professionals, mainly due to the absence, in general, of continuing training and the precariousness of work. With this, we consider the progressive way in which the precariousness of teaching work has occurred and the way in which the Pandemic, particularly in Brazil, has accentuated the issues, sometimes advances and sometimes setbacks, that were already, throughout history, marked in Early Childhood Education.

Keywords: Early childhood education. Teaching work. Covid-19 pandemic.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (Unicv). E-mail: maria.80783-2021@aluno.unicv.edu.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq). Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cidade Verde (Unicv). E-mail: prof_paulafelicio@unicv.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o mundo se deparou com a disseminação da doença chamada Covid-19³, causada pela infecção do coronavírus SARS-CoV-2, o qual se dissipou por todo o mundo, gerando uma pandemia, a afetar a todos nas esferas sociais, econômicas e afetivas. Com a doença se espalhando de forma rápida e sendo altamente letal, o cenário impôs a necessidade do isolamento social conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Dessa forma, as autoridades dos Estados tiveram que tomar medidas urgentes para que o vírus diminuísse sua taxa de propagação, e a solução mais eficaz foi aprovar decretos que impuseram a obrigatoriedade do isolamento e algumas vezes do confinamento das pessoas em suas casas. No Brasil, destacamos o Parecer CNE/CP nº 5/2020⁴, aprovado em 28 de abril de 2020. Mesmo com o isolamento e o impedimento de aglomeração, até o dia 17/12/2024, o Brasil conta com o lamentável número de 714.379 óbitos causados pelo vírus, e 39.050.526 casos confirmados⁵ de Covid-19.

Devido à incerteza daquele momento, as atividades educacionais presenciais foram suspensas, as escolas e os professores tiveram que se adaptar para continuarem o seu trabalho por meio do ensino remoto, que, em geral, foi a forma utilizada pelas instituições de ensino via os recursos tecnológicos, para conseguir conectar as crianças com seus professores e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Ressaltamos que neste período, foi homologado o Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 07 de julho de 2020, dispondo orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia, contudo observamos que foi anunciado meses após a suspensão das aulas presenciais.

Cabe considerar o breve diagnóstico da Educação Básica no contexto da pandemia, descrito no Parecer CNE/CP nº 11/2020, o qual apresenta, de acordo com os dados do Censo

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 17 de dez. de 2024).

⁴ Parecer que anuncia a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 (Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 de dez. de 2024).

⁵ Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 de dez. de 2024.

Escolar de 2019 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que nesse período, no Brasil, cerca de 2,2 milhões de docentes atuavam na Educação Básica e havia 47,9 milhões de estudantes na Educação Básica e 8,4 milhões no Ensino Superior, isto é, 56,3 milhões de estudantes ausentes das salas de aula desde março de 2020. Apenas na Educação Infantil, nosso objeto de estudo, havia 9 milhões de crianças de, aproximadamente, 114.851 escolas fora das instituições.

Nessa perspectiva, algumas reflexões são pertinentes: Como os professores conseguiram manter suas aulas de forma virtual para as crianças pequenas? E quais foram as implicações desse cenário para o trabalho docente? O estudo realizado pela a Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) em parceria com o Instituto Rui Barbosa (IRB) apresenta grande variedade e diversificação das redes de ensino para sua organização interna e disponibilização de conteúdos e atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia. Em relação à educação infantil, a pesquisa mostra que 41% (quarenta e um por cento) das redes municipais disponibiliza semanalmente conteúdos aos alunos; 31% (trinta e um por cento) quinzenalmente e 28% (vinte e oito por cento) diariamente. Em geral, as redes ofereceram orientações aos pais sobre atividades lúdicas, interações e brincadeiras, alimentação saudável e suporte psicológico. Nas redes privadas, em geral, também houve a opção de gravação e atendimento da pré-escola por meio de plataformas de aulas remotas ao vivo, como *Google Meet*.

Em nossa análise, não desconsideramos o esforço de muitos profissionais, pois foi essencial para garantir que o direito à educação continuasse sendo exercido, mesmo em cenário pandêmico. Os maiores desafios expostos foram a significativa desigualdade no acesso à internet pelos estudantes; as dificuldades dos professores em desenvolver atividades remotas; as desigualdades no índice socioeconômico das escolas que também se revela na desigualdade da sua infraestrutura. Também fica claro que, em geral, as escolas não fizeram, de forma efetiva, o monitoramento do aprendizado das atividades não presenciais.

Nesse sentido, o presente artigo estuda a produção do conhecimento acerca da Educação Infantil em tempos de pandemia, buscando compreender o trabalho docente nesse contexto. Por meio do levantamento de literatura e da sistematização dos trabalhos acadêmicos acerca dessa temática, tendo como base a busca de artigos entre os anos de 2020, início da pandemia, a 2023, com menos incidência devido à vacinação e a diminuição da letalidade, foi possível verificarmos, ainda que parcialmente, que ainda vivenciamos os reflexos pandêmico no ambiente escolar.

O objetivo geral do trabalho é analisar, a partir do levantamento de literatura (2020-2023), as mudanças do trabalho docente na Educação Infantil decorrentes da Pandemia da Covid-19. Para compreendermos integralmente o objetivo geral, dividimos o trabalho em três partes, que buscam, nessa ordem, discutir seguintes objetivos específicos: compreender o papel do professor da Educação Infantil, a fim de entender os aspectos históricos e políticos desta etapa e as implicações do contexto de pandemia; investigar as tendências e mudanças, no contexto de reestruturação produtiva do capital, no trabalho docente na Educação Infantil e as mudanças decorrentes da pandemia; e apresentar um levantamento das pesquisas acadêmicas sobre a temática, em artigos publicados entre 2020 a 2023.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico bibliográfico e análise documental, fundamentada nas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, que busca contribuir com os debates sobre o que vem sendo produzido e publicizado a respeito do trabalho docente na Educação Infantil a partir da Pandemia da Covid-19. Como aporte teórico para esta investigação, nos fundamentamos nas elaborações, particularmente, das obras de Vigotski (1896-1934), juntamente com os estudos de Leontiev (1904-1979).

Trata-se de uma revisão da literatura científica, que busca contribuir para os debates sobre o que vem sendo produzido e publicado sobre o trabalho docente na Educação Infantil a partir da Pandemia de Covid-19. O recorte temporal considerado foi de 2020 a 2023. A amostra é composta por artigos cadastrados nas bases de dados eletrônicas do *Scielo* e *Google Acadêmico/Google Scholar*.

2. O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS IMPLICAÇÕES DO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS

Buscamos compreender o papel do professor da Educação Infantil, a fim de entender os aspectos históricos e políticos desta etapa e as implicações do contexto de pandemia, em função da Covid-19. Em nosso entendimento, ao estudarmos sobre os aspectos históricos da Educação Infantil, observamos os desafios enfrentados pelos profissionais atuantes em sala de aula. Tais desafios estão postos e são anteriores à pandemia da Covid-19.

Ao refletir sobre as condições desfavoráveis ao trabalho do professor, mencionamos os escritos de Moreira *et al* (2020), que destaca elementos como remuneração inadequada e salas de aula demasiadamente numerosas. A maneira como a Educação é conduzida na sociedade, diz respeito também sobre quais os aspectos políticos inseridos e o modelo de sociedade

vigente. Desse modo, para discutirmos sobre a história da Educação Infantil e o papel do professor nesta faixa etária, cabe dissertar, brevemente, sobre a formação humana e a relação com o processo de educação sistematizada.

Leontiev (2004) afirma que o homem aprende a ser homem, que suas capacidades quando nasce não são suficientes para sua vivência em sociedade, e depende de diversos fatores, incluindo o ensinamento que vem de geração em geração. Diante disso, aprendemos e desenvolvemos habilidades especificamente humanas por meio do sujeito mais experiente, com o conhecimento sendo transmitido de geração em geração.

Nessa lógica, no tocante ao contexto educacional, refletimos sobre o papel do professor, que estudou e se preparou, sendo apto a ensinar os alunos os conteúdos necessários para a vida em sociedade. O professor deve, de acordo com a ética e normas, auxiliar, mediar e transpassar o conteúdo aprendido para os seus alunos, tendo em vista a formação integral do ser humano, isto é, seu pleno desenvolvimento.

Vigotski (2018) explica que, quanto maior for o acesso às elaborações humanas, mais possibilidades os professores terão para ensinar às crianças para que aprendam e se desenvolvam, em especial, suas funções psicológicas superiores, como memória, atenção, concentração, linguagem, imaginação e criação, assim como o desenvolvimento afetivo, coletivo e estético, em favor de uma educação humanizadora.

Por esse motivo, faz-se necessário compreendermos, ainda que brevemente, os aspectos históricos e políticos da Educação Infantil e o trabalho docente nesta etapa, particularmente, no Brasil. Moreira e Lara (2012) afirmam que no século XIX há um incentivo de geração das grandes indústrias no Brasil, e as estruturas começam a ganhar conformação capitalista. No século XX, o país obteve como característica a regulação mediante o mercado internacional. Em 1929, quando ocorreu uma crise de superprodução sofrida pelo capital, iniciada nos Estados Unidos e atingindo todos os países posteriormente, o Brasil sofreu em todos os setores, o que culminou uma instabilidade na economia, com queda nas taxas de lucro, é consequência do desemprego.

Com isso, necessitando de uma resolução para esta crise mundial, na década de 1970, período em que ocorreram diversas mudanças sociais e estruturais, ocorreu também um movimento pela criação de mais creches, resultado da industrialização e modernização, além uma nova configuração da gestão de acumulação e produção do capital, denominado globalização ou mundialização do capital.

No final do século XX, a Educação Infantil brasileira começou a vivenciar diversas transformações, que só foram consolidadas em 1988, com a aprovação da nova Constituição

Federal (Kuhlmann, 2000). A Constituição Federal de 1988 trouxe significativos avanços para os brasileiros, garantindo por lei o direito à Educação para todos.

Sobre os avanços e os direitos conquistados para as crianças, no artigo 227 da Constituição Federal de 1988, os menores são vistos como cidadãos brasileiros e também possuíntes de direitos a serem exercidos. Para regulamentar e efetivar tal artigo, foi aprovado, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, que de acordo com o Ministério dos direitos humanos e da cidadania, define crianças e adolescentes “como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado”.

Com isso, gradativamente, foi conquistado às crianças o direito à Educação formal, e com significativas lutas, mais visibilidade e segurança no Brasil. Em 1996, a o direito pela educação avança, com aprovação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, sendo definida, que tem por objetivo, regulamentar, normatizar e organizar a educação nacional em dois níveis, sendo: Educação Básica⁶ Ensino Superior. Destacamos também, que em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que tem por objetivo a assistência na elaboração dos currículos institucionais para todas as etapas da Educação Básica. Seguem regulamentações e legislações para assegurar a etapa da Educação Infantil em nosso país.

Kuhlmann Jr. (2000, p. 7) afirma que “A incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional assistencialista [...]”. A concepção de cuidar e educar na Educação Infantil, começaram a ser vistas como conceitos indissociáveis atualmente (Volsi, Arrais e Moreira, 2022). De fato, a Educação Infantil obteve avanços ao longo de toda a história do país, mas ainda se faz necessário ressignificar seus conceitos de educar e entender que o trabalho feito pelos profissionais da Educação Infantil e os conceitos aprendidos é tão importante quanto qualquer outra fase da educação escolar de um ser humano em formação.

A partir de 2020, com a disseminação da Covid-19 no Brasil, impactou de forma intensiva a Educação Infantil. A Pandemia também escancarou alguns problemas já existentes no ramo da educação, especialmente no vínculo entre escola e família. A parceria entre ambos é fundamental para uma boa formação da criança, mas, é necessário que cada um respeite seu lugar de atuação no desenvolvimento infantil (Oliveira et al, 2022). A falta de

⁶ A Educação Básica foi organizada em três etapas: Educação Infantil, sendo dos primeiros meses aos três anos e 11 meses de idade na creche e dos quatro a cinco anos na pré-escola; Ensino Fundamental e Ensino Médio. A obrigatoriedade se constituiu a partir dos 4 anos a 17 anos de idade.

recursos e a falta de formação continuada dos professores também foi algo exposto pela pandemia, as escolas e seus profissionais tiveram que fazer adaptações nunca vistas antes, para se manter e continuar a educação das crianças.

Na Educação Infantil, o movimento corporal, a afetividade, e o toque são muito importantes para o processo de educar. Mas na Pandemia, como foi possível a implementação de estratégias pedagógicas para essas ações? Mesmo com a troca de ambiente, é função do professor mediar a criança e o ambiente, e não se limitar-se a apenas um espaço (Oliveira; *et al*, 2022), criando a liberdade da educação em qualquer espaço, além das salas de aula. Diante de tais reflexões, discutimos a seguir as tendências e mudanças do trabalho docente na Educação Infantil e quais as implicações do período pandêmico para a atuação pedagógica nesta etapa.

3. TENDÊNCIAS E MUDANÇAS DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE E PÓS-PANDEMIA

Buscamos investigar as tendências e mudanças, no contexto de reestruturação produtiva do capital, no trabalho docente na Educação Infantil e as mudanças decorrentes da pandemia da Covid-19. Esta seção procura contextualizar o trabalho durante o tempo pandêmico, como a Educação foi afetada e quais foram as adaptações feitas pelos professores para manter a Educação de qualidade.

Em nossa análise, a Educação Infantil se relaciona diretamente com os aspectos econômicos e políticos da sociedade. Dessa forma, ocorreram mudanças no decorrer dos anos, configurando como avanços, retrocessos, limites ou possibilidades para o desenvolvimento desta etapa. Com isso, pudemos ver também nos estudos de Leontiev (2004), sobre o homem aprender a ser homem pelo processo de maturação humana, advindo do estudo e experiência adquiridos por pessoas em diferentes níveis de maturação e pelo tempo.

Leontiev (2004) afirma que o trabalho é a atividade fundamental do homem, e que nós somos capazes de modificar a natureza para nossas próprias necessidades, o trabalho se configura como atividade fundamental no processo de humanização, condição para a existência social humana. Por outro lado, na sociedade capitalista, regida pela divisão social do trabalho, com as formas da propriedade privada e da luta de classes, a atividade material e intelectual, a satisfação e o trabalho, a produção e o consumo se separam, de maneira a pertencerem a homens diferentes.

O trabalho, ao longo dos anos, passou por muitas modificações, entre elas, a inserção do digital. Antunes (2017) discorre acerca da relação existente entre a Educação e o modo de produção capitalista, o qual, desde a predominância do sistema taylorista e fordista de organização do trabalho, é um projeto de Educação baseado em escolas técnicas, ditas profissionalizantes, ao longo do século XX. Analisa o autor que, nas últimas décadas, sobretudo a partir de 1970, tal projeto está em contínua alteração. Iniciou-se em 1970 e 1980 a digitalização do trabalho, de forma gradual e com saltos, a depender das mudanças sociais e políticas da época (Antunes, 2023).

Ao contrário da rigidez estabelecida nas fábricas do século XX, exemplifica o Antunes (2023) explica que, com a globalização, o mundo do capital informacional-digital está a impor uma nova divisão internacional do trabalho, que se configura em trabalhos parciais, precários, temporários; terceirização; informalidade; privatização e flexibilidade. Tal fenômeno tem sido conceituado pela expressão “uberização” do trabalho.

A Pandemia gerou uma mudança social e política imensa, que foi responsável por catalisar as tecnologias, fazendo-as serem recurso fundamental para a população continuar trabalhando. Atualmente, o mundo se encontra em uma situação de uberização do trabalho, que Antunes (2023), define que se remete a condições de trabalho precárias, sem direitos trabalhistas e o máximo lucro para os grandes grupos empresariais. É válido destacar que estamos a vivenciar a fase do capitalismo informacional-digital.

Em termos históricos acerca do aspecto tecnológico, o mundo vivenciou três revoluções industriais, e atualmente estamos vivendo a quarta, denominada Indústria 4.0⁷ que é impulsionada pelos avanços tecnológicos e que favorecem cada vez mais o aumento da lucratividade e, em geral, a maior exploração do trabalho.

No trabalho docente, a indústria 4.0 tem feito transformações. Como exemplo, conforme Antunes (2020, p. 230) “[...] a perda de autonomia para tomada de decisões sobre os meios e os fins do processo educacional”, ou seja, o acesso desenfreado a informações e a atuação docente controlada por “manuais”, apostilas e avaliações prontas são consequências da nova indústria. Revolução essa que foi acelerada pelo vírus, e serviu como um catalisador para novas tecnologias se desenvolverem.

Sobre isso, é válido pontuar que o trabalho docente, em geral, já está uberizado. Na educação pública, por exemplo, muitos professores concursados estão dando seus lugares a

⁷ Antunes, no livro “Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0”, esclarece que Indústria 4.0 é um termo criado pelo governo alemão, que denomina um conjunto de tecnologias inovadoras, como exemplo: nanotecnologia, inteligência artificial, robótica, plataformas digitais e entre outros.

docentes contratados de forma temporária, o que agrava drasticamente a falta de direitos trabalhistas já em falta para profissionais da educação. Diante dos fatos expostos, vimos como o trabalho docente na Educação Infantil contou com muitas mudanças decorrentes do período histórico que vivenciamos – a pandemia -, e como o período de isolamento acelerou processos que já ocorriam, precarizando, em alguns aspectos, ainda mais a docência em nosso país. Esse movimento está a influenciar a Educação Infantil, que também é vista sob a lógica empresarial e sob determinações de uma agenda econômica global, a evidenciar as iniciativas privadas. Neste aspecto, está em pauta a dificuldade de efetivação da universalização na educação infantil, no qual prioriza-se como faixa etária obrigatória as crianças a partir de 4 anos.

Como explicam Volsi; Arrais; Moreira (2022) deve-se considerar o que representa a conjuntura política nesta etapa educativa está na cooperação internacional configurada pela Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015 (2015 a 2030), efetivada pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), no qual o Brasil acordou em concretizar a Agenda 2030 Para a educação, a partir das definições contidas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, denominado pela sigla ODS 4.

Ao analisar as recomendações contidas nessa Agenda E2030, Moreira (2019) afirma que as recomendações observamos que ainda permanecem a ausência de uma política para a universalização desta etapa educativa, assim como a concepção de que a Educação Infantil é uma etapa preparatória, a focalização em recomendações para a amenização da pobreza e a ausência de uma política que considera como prioridade de uma a formação docente consistente e contínua.

4. LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2020 A 2023)

A partir das assertivas, organizamos o levantamento de artigos acadêmicos que versam sobre o trabalho docente na Educação Infantil, em um recorte temporal de 2020 a 2023, com o intuito de observar as mudanças no trabalho docente no período pandêmico. Para nossa pesquisa e levantamento de artigos, utilizamos dos seguintes procedimentos metodológicos: a) escolha das plataformas digitais para artigos; b) definição do recorte temporal proposto; c) pesquisar palavras chaves; d) leitura dos resumos; e) remoção das pesquisas que não se relacionavam; e, por fim, f) leitura e análise dos trabalhos escolhidos.

As plataformas escolhidas para realizar o levantamento de pesquisa científica foram o *Scielo* e o Google Acadêmico. O recorte temporal estabelecido de 2020 a 2023, justifica-se, pois, consiste no período de maior intensidade no cenário pandêmico, no qual as mudanças do trabalho docente estavam ocorrendo e se estabelecendo.

Quadro 1 – Levantamento de artigos científicos (2020-2023)

	Título	Autores	Ano	Periódico
1	A educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura	Márcia de Freitas Vieira, Carlos Manuel Seco da Silva	2020	Revista Brasileira de Informática na Educação
2	Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia	Flávia Marcelle Cipriani; Antônio Flávio Barbora Moreira e Ana Carolina Carius	2021	Educação e realidade
3	Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores	Lívia Maria Fraga Vieira e Bruno Tovar Falciano	2021	Retratos da escola
4	Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia	Cleriston Izidro dos Anjos e Deise Juliana Francisco.	2021	Zero-a-seis
5	A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes	Aline Sommerhalder; Eveline Tonelotto Barbosa Pott e Concetta La Rocca	2022	Educação e Pesquisa
6	Memória e subjetividade: a percepção de profissionais da educação infantil frente à pandemia de covid-19	Eliane Küster e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	2022	Revista Ibero-americana de estudos em educação
7	A corporeidade e a educação infantil: desafios para os docentes no ensino remoto emergencial	Lindsey Machado de Oliveira; Jade Ariane Medeiros Machado; Michelle Martins Telles e Angela Adriane Schmidt Bersch	2023	Educação e Pesquisa
8	Docência durante a pandemia de COVID-19: aspectos metacognitivos de professoras da Educação Infantil	Eliane Vanderlei Ferreira e Welington Francisco	2023	Dialogia

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Após leitura e análise, foram selecionados oito artigos que se aproximavam da temática proposta. No artigo intitulado “Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores” (Vieira e Falciano, 2021), os autores contextualizam

no primeiro momento, o crescimento da Educação Infantil no país, e a oferta e procura por instituições privadas nessa etapa educacional, sendo considerada a Educação Infantil, como a etapa da educação básica com mais iniciativa privada.

Em um segundo momento, o referido artigo aponta quais foram as medidas públicas aplicadas para conter a disseminação do vírus, e como escolas e centros de Educação Infantil se adequaram às medidas, visando não prejudicar as atividades pedagógicas. O primeiro artigo exposto é de nosso interesse pois contém dados importantes sobre a adaptação escolares e docentes frente às mudanças ocorridas.

Em relação à docência, Vieira e Falciano (2021) destacam que mais da metade dos docentes possuía dificuldades sobre os meios digitais, e de acordo com as respostas que eles obtiveram ao realizar a pesquisa 55.1% não obtiveram qualquer tipo de formação. Isso demonstra como o período pandêmico fragilizou a educação. A pesquisa também contou com dados sobre como os municípios da amostra utilizaram-se de tática trabalhistas para retardar os prejuízos decorrentes do período histórico vivenciada, como: redução salarial, demissão e antecipação de férias.

O artigo também cita as adaptações feitas pelas escolas dos municípios da amostra, onde 82,2% foi determinado o envio de tarefas para serem realizadas em casa. Logo, o primeiro artigo aborda questões sobre a adaptação dos docentes e escolas em relação a pandemia, e sobre como a falta de capacitação dos professores e as táticas trabalhistas usadas foram prejudiciais para o trabalho docente na Educação Infantil.

O artigo “Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia” (Cipriani; Moreira e Carius, 2021), trata-se de uma pesquisa realizada com professores que atuaram durante a Pandemia. A pesquisa contribui com o levantamento de informações, pois aborda entre muitas coisas, a dificuldades com a ressignificação das práticas, a falta de equipamentos, e as dificuldades psicológicas enfrentadas pelos professores.

Sobre o contexto psicológico, a pesquisa feita notou palavras repetidas entre os docentes participantes, como sentimentos de ansiedade, estresse, frustração, irritação, tristeza, a saudade do convívio com os alunos, entre outros. A falta de equipamentos e acesso à internet também foi motivo para atraso na migração para o ambiente online (Cipriani; Moreira; Carius; 2021).

O trabalho “A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes” (Sommerhalder; Pott; Rocca, 2022), retrata todo o cenário pandêmico, as ordens governamentais e quais foram as ações da escola diante da crise sanitária. Na pesquisa feita, a maioria dos entrevistados estão a mais de 5 anos na profissão, chegando até 15, e

mesmo com a grande experiência vivida tiveram dificuldades ao se adaptar ao novo normal, e as tecnologias usadas para manterem a educação na ativa durante o período.

O artigo vem compor nosso quadro, pois expõem as condições de trabalho exaustivas que os docentes enfrentam durante a pandemia, colocando uma sobrecarga de trabalho adquirida decorrentes da apropriação das ferramentas digitais; e mais uma vez, coloca a falta de apoio nas instituições na utilização dos mesmos (Sommerhalder; Pott; Rocca, 2022).

O artigo intitulado “A corporeidade e a educação infantil: desafios para os docentes no ensino remoto emergencial” (Oliveira; *et al*, 2023), o artigo de número 4, auxilia na compreensão da história da Educação Infantil e seus maiores marcos, contextualizando também o processo de adaptação dos professores ao ensino remoto durante o período pandêmico. A pesquisa também evidencia a falta de apoio de algumas famílias, e salienta que é necessário um trabalho em equipe, ainda mais em casos onde o ensino escolar está sendo aplicado de casa.

O artigo “Memória e subjetividade: a percepção de profissionais da educação infantil frente à pandemia de covid-19”, Küster e Vieira (2022) realizam a pesquisa analisando os CMEIS de São José dos Pinhais. Com base nos estudos demonstraram que o trabalho do professor ocorreu, naquele período, com cargas horárias muito maiores, estresses e muita incerteza. Apresentaram que os professores se utilizam de medidas remotas para interagirem com os alunos, e organizaram entregas de atividades impressas aos responsáveis, seguindo todas as medidas de prevenção, para diminuir a propagação do vírus.

O artigo intitulado “A educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura”, que consiste em uma revisão de literaturas que abordam o tema da educação na pandemia. O trabalho, de forma geral, expõe com base nos artigos selecionados que a maioria das escolas optaram pela suspensão letiva do ano e iniciaram a utilização de meios digitais para ministrarem as aulas durante a pandemia (Vieira; Silva; 2020). O trabalho também coloca, com base nos dados, que é necessário a formação dos docentes para migrarem para o mundo digital para que as práticas não sejam meramente transmissíveis.

A pesquisa científica “Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia”, vem trazer questões sobre os aspectos tecnológicos. Primeiramente, já colocam a tecnologia como parte da infância na atualidade, e também ponderam que por conta da exclusão social, muita criança não tem acesso a esse tipo de recurso (Anjos; Franciso, 2021).

O artigo vem abordar sobre o uso responsável das tecnologias por parte das crianças, e uma boa mediação dos pais e professores para garantir a segurança digital; sem desconsiderar os benefícios da tecnologia, e a promoção do uso ativo dos recursos digitais. E mais uma vez,

o artigo expõem a falta de preparação dos professores para a utilização dos recursos tecnológicos e salienta a importância da capacitação nesse aspecto (Anjos; Francisco, 2021).

Por fim, o artigo “Docência durante a pandemia de COVID-19: aspectos metacognitivos de professoras da Educação Infantil”, realizou uma pesquisa diretamente com os professores, a fim de compreender como os profissionais se sentiram com a utilização dos meios digitais para manterem as aulas. Ferreira e Francisco (2023), retratam em seu artigo relatos de professores no qual eles realizaram a pesquisa, e faz-se nítido a insegurança e a falta de capacitação e formação em momentos de crises como essa.

Logo, diante disto, pudemos obter informações sobre como a docência reagiu ao momento histórico vivido, e quais foram as transformações ocorridas ao longo dos anos que a pandemia estava em seu ápice.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou verificar a atuação docente na Educação Infantil em tempos de pandemia e suas principais modificações, compreendendo desde a história da educação, as formas de trabalho e suas implicações. Na primeira seção, discutimos sobre o processo de formação humana, o trabalho docente e a história da Educação Infantil. Como destaque, foi discutido com base em Leontiev (2004), sobre o processo de ensino que se transmite de geração em geração para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Foi observado também que a história da educação é marcada por avanços e retrocessos, assim como mencionamos as principais legislações que anunciam a garantia do direito à educação na infância.

Na segunda seção, por sua vez, continuamos nosso estudo amparados em Leontiev (2004) e observamos como o trabalho é importante para o homem, como atividade vital. Entretanto, na sociedade capitalista, organizada em classes sociais, o trabalho se modifica de acordo com as questões econômicas e históricas de determinado período. Verificamos que na atualidade, o trabalho sofreu modificações, sobretudo em sua fase informacional-digital.

Destacamos que durante a Pandemia da Covid-19, em geral, as formas de trabalho precisaram adaptar-se para o ambiente remoto, para evitar propagação do vírus, fato que intensificou o uso de plataformas digitais e da tecnologia em diferentes âmbitos da sociedade. No âmbito educacional, a migração para os ensinamentos on-line, acentuou para que diversas questões educacionais que já haviam ocorrendo, exemplo: a uberização do trabalho e a fragilidade da capacitação e formação continuada de professores.

E na última seção, foi exposto os artigos que selecionamos durante o levantamento de escritos científicos para fazermos a análise e organização dos mesmos. Após análise dos artigos acadêmicos, concluímos que o trabalho docente na Educação Infantil sofreu impactos significativos durante o período pandêmico. Entre elas, a modificação para a forma remota e on-line, no qual o uso dos recursos digitais se tornou fundamental para continuar o ensino. Outro ponto importante, foi a intensa sobrecarga de carga horária de professores, pois tiveram que adaptar-se ao remoto sem capacitação por parte dos gestores e fazerem atividades considerando que os pais não são docentes, e poderiam encontrar dificuldades na aplicação das atividades.

Logo, podemos concluir que a pandemia escancarou processos, desafios e limites no âmbito educacional já existentes, como a formação continuada de professores, a falta de inserção das tecnologias em sala de aula, e as desigualdades sociais e financeiras presentes na sociedade. Contudo, finalizamos nossos escritos anunciam a possibilidade de uma Educação Infantil e trabalho docente em favor da humanização e emancipação, por meio de uma formação coerente, contínua e consistente, tanto inicial, quanto continuada. Com isso, buscamos contribuir com as pesquisas sobre o tema e as reflexões acerca do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e a valorização do profissional desta etapa.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I. DOS; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 125–146, 29 jan. 2021.

ANTUNES, R. Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada. **Anais...** 38ª Reunião Nacional da ANPED – 01 a 05 de out. de 2017 – UFMA – São Luís/MA.

ANTUNES, R. Trabalho Intermitente e uberização do trabalho limiar da Indústria 4.0. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 11-22.

ANTUNES, R. Trabalho e (des)valor no capitalismo de plataforma: três teses sobre a nova era de desantropomorfização do trabalho. In: ANTUNES, R. (org.). **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023. p. 13-39 (Mundo do Trabalho).

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da república [2024].

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB, 9394/1996.

BARBOSA, I. G.; SOARES, M. A. Educação infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um “novo normal”? **Zero-a-seis**, v. 23, p. 35-57, 2021.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, v. 46, 9 jun. 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DE CASTRO, M. A.; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. Estamos em casa!: Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. **Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020.

DOS ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 2, p. 125-146, 2021.

FERREIRA, E. V.; FRANCISCO, W. Docência durante a pandemia de COVID-19: aspectos metacognitivos de professoras da Educação Infantil. **Dialogia**, [S. l.], n. 43, 2023.

KUHLMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14, maio/jun./jul./ago., 2000.

KÜSTER, E.; VIEIRA, A. M. D. P. Memória e subjetividade: A percepção de profissionais da educação infantil frente à pandemia de Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.2, p. 1021–1036, 2022.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MOREIRA, J. A. da S. Políticas para educação infantil e agenda E2030 no Brasil. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 54, p. 77-96, jan./abr. 2019.

MOREIRA, J. A. da S.; SAITO, H. I. T.; VOLSI, M. E. F.; LAZARETTI, L. M. Valorização dos profissionais ou desprofissionalização na educação infantil? “novas” e “velhas” representações do professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-15, e2663033, jan./dez. 2020.

MOREIRA, J. A. da S.; LARA, A. M. de B. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990-2001)**. Maringá: Eduem, 2012.

MOTTA, V.; EVANGELISTA, O.; CASTELO, R. Determinações do capital, empresariamento e educação pública no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 1-8, abr. 2021.

OLIVEIRA, L. M DE.; MACHADO, J. A. M.; TELLES, M. M.; BERSCH, A. A . S. A corporeidade e a educação infantil: desafios para os docentes no ensino remoto emergencial. **Educação e Pesquisa** v.49, p.e265880, 2023.

SANTOS, M. O. dos. **Educação infantil em tempos de pandemia**. Salvador: EDUFBA, 2022.

SOMMERHALDER, A.; POTT, E. T. B.; ROCCA, C. L. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v.20, n.43, 2021.

VIEIRA, L. M. F.; FALCIANO, B. T. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 788–805, 2021.

VIEIRA, M. D. F.; SILVA, C. M. S. da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, 16 fev. 2020.

VOLSI, M. E. F.; ARRAIS, L. F. L.; MOREIRA, J. A. da S. Educação infantil no Brasil: a luta pela universalização, direito à educação de qualidade e formação de professores. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, 31 maio 2022.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.